

A Vocação Universitária feminina e o programa do ano jucistaI - Princípios fundamentais:

- 1.- A sociedade exige a presença da Mulher de cultura superior.
- 2.- A Mulher tem aptidões para uma vocação universitária.
- 3.- A Vocação Universitária feminina tem características próprias. Visa objectivos diferentes e dispõe de meios diferentes dos da vocação masculina.
- 4.- A vocação universitária, como aliás, os demais tipos de vocações, é ditada simultaneamente por inclinação natural e pelas condições exteriores (erro o daquelas que sob o pretexto de não sentirem gosto por tantas implicações da vida universitária se julgam no direito de as eximirem, muito embora continuando a tirar o curso).

II - Situação de facto:

- 1.- Condições em que é feita a passagem da rapariga pela Universidade:
 - desadaptação de programas
 - desconhecimento da presença da rapariga
 - desaproveitamento de muitos dons.
- 2.- O que fica da vida universitária:
 - alargamento cultural
 - certo tipo de vida
 - hábitos de reflexão e de crítica
 - a posse de um método de trabalho.
- 3.- Obrigação de aproveitar estes dons:
 - fazer a sua descoberta ainda na Universidade
 - aproveitá-los ao máximo por iniciação em tarefas de carácter universitário (artigos, críticas, conferências, discussões, etc.)
 - ajudar outras a descobri-los (a vocação universitária, pano de fundo da nossa conduta).
- 4.- Acção da J.U.C.F. neste sentido.

III - Programa da J.U.C.F. para este ano:

- 1.- Condições que o exigiram: *do Adolescente*
 - panorama da situação infantil no país
 - desejo da Igreja (prece do Santo Padre)
 - consciência de que as universitárias católicas têm um contributo específico a dar ao assunto.
- 2.- Orientação a dar-lhe:
 - conhecimento da realidade (visitas e seu aproveitamento)
 - formação teórica (estudo pessoal, discussões, artigos das nossas publicações, etc.)
 - estímulo à acção. ("Serviço da Criança")

IV - O contributo da militante jucista ao programa do ano:

- 1.- Sentido pessoal:
 - intensificação duma espiritualidade própria na realização da sua vocação como Mulher, como intelectual, como católica...
 - inserção completa e devido esclarecimento nos planos de acção, como jucista - e mais: como autêntica militante...
- 2.- Sentido imediato no apostolado
 - no meio em geral
 - na sua equipa
 - nas outras militantes.

NOTA: As alíneas do grupo IV, são uma introdução às 3 reuniões que vão seguir-se, no curso. A seu tempo serão devidamente desenvolvidas.

Espiritualidade na realização da vocação universitária femininaI - Vocação e Espiritualidade

Toda a vocação é afirmação dum "projecto" divino, no sistema hierárquico da Criação.

Toda a vocação implica:

- um chamamento...
- um encontro...
- uma resposta...

- 1.- Um "chamamento" - Solicitado por Deus, o homem apreende o sentido dos planos divinos, reconhece a existência de um "projecto" próprio, único e intransmissível, que ele deve procurar, em obediência a esses planos. Nisto consiste ... a descoberta da vocação - a busca do "eu" modelado à luz da Eternidade...
- 2.- Um "encontro" - O homem "encontra-se" ao descobrir o seu "projecto", já não o busca, mas aceita-o e adapta-se... O homem sente necessidade de uma correção (tentativa de regresso à perfeição original) e de uma constante renovação, de acordo com a sua própria personalidade (cooperação com a Graça). Neste sentido se dá ... a realização da vocação.
- 3.- Uma "resposta" - O homem que "se encontrou", "realiza-se"... ele que aceitou o projecto, cumpre-o. E a sua resposta traduz-se numa atitude de superação, entre o "eu" que já é, e o "eu" projectado que há-de vir a ser...
Nesse duplo esforço contribui para a ... afirmação e valorização duma espiritualidade própria.

II - A Mulher realizando a sua vocação

A existência duma personalidade feminina, com características próprias, legítima a designação de uma "vocação feminina" e, consequentemente, a referência a uma espiritualidade específica.

- 1.- A Mulher escuta o "chamamento" - A Mulher traz em si a força "misteriosa" que a leva a intuir o seu próprio projecto. A descoberta da sua vocação corresponde a uma revelação da sua própria personalidade. E à medida que esta se revela, transmite-se... A Mulher é, essencialmente, transmissora de valores... Daí lhe vem uma...
 - exigência de PUREZA...
 - exigência de SABEDORIA...
 - exigência de SILÊNCIO...
 - exigência de ORAÇÃO...
- 2.- A Mulher "encontra-se" - Tendo em si uma tendência marcadamente afectiva, a Mulher actua pelo Amor - a sua vocação concretiza-se na dádiva-por-amor. A personalidade feminina "corrige-se" e "renova-se" na dádiva. A Mulher "encontra-se" na culminância da dádiva - a maternidade... Daí lhe vem uma
 - exigência de HUMILDADE...
 - exigência de GENEROSIDADE...
 - exigência de RENÚNCIA...
- 3.- A Mulher "responde" - Revelando-se e dando-se, a Mulher realiza a sua missão "maternal". Pelo exemplo, pela palavra, pelo silêncio, ela transmite, ela conduz... A resposta da Mulher à sua própria vocação é dada pela correspondência à sua missão "condutora" - missão educadora (educar: ex-ducere= conduzir de...)

Esta missão é exercida pela Mulher no mundo que a rodeia, mas mais perfeitamente, no

... mundo da CRIANÇA, porque:

- na Criança - encontra o sentido do "mistério" que a caracteriza...
- na Criança - encontra a razão de ser da plenitude da sua dádiva, da sua renúncia...
- porque a Criança - é a detentora de um projecto, único e inviolável, a cuja descoberta e realização, só a Mulher a pode conduzir... (maternidade física e maternidade espiritual).

III - A universitária realizando a sua vocação

Se a Mulher é, por essência, "condutora", sê-lo-à tanto mais, quanto a sua vocação intelectual a leva a ocupar na sociedade uma posição de orientadora. Em vista disso, toda a sua acção deve realizar-se superiormente e fundamentar-se num:

- 1.- Conhecimento profundo do espírito da ^{Adolescente} Criança - baseando-se nos princípios teóricos e nos dados concretos da experiência (noções básicas de psicologia).
 - lembrar no programa do ano, as visitas às instituições infantis, as reuniões, etc.
- 2.- Conhecimento perfeito duma técnica de educação - métodos de pedagogia e didáctica, teóricos e aplicados.
 - lembrar o curso de pedagogia da J.U.C.F., os artigos das folhas, etc.
- 3.- Conhecimento completo do ideal máximo de educação, da sua fundamentação filosófica, e das suas implicações teológicas.
 - as bases da verdadeira pedagogia reveladas através do Novo Testamento - "Cristo é o Grande Pedagogo..."
 - a doutrina da Igreja sobre os fundamentos duma pedagogia católica (Encíclicas, Discursos, etc.)
- 4.- Conhecimento de outras pedagogias, que permitam uma comparação e uma real avaliação do problema educacional, à luz das ideologias modernas.



Ação pessoal da MilitanteI - A Militante, testemunho de acção pessoal

Apostolado como exigência de Caridade:

- retribuição do Amor divino
- realização do amor para com o próximo.

II - A Militante, presença forte e elemento irradiante no seu meio

- a) Dons naturais requeridos: personalidade firme, alegria, simpatia, simplicidade, entusiasmo...
- b) Dons sobrenaturais indispensáveis: generosidade, disponibilidade, espírito de renúncia, desprendimento de si própria, humildade...
- c) Dons intelectuais necessários: amor e perseverança no estudo, humildade no saber, gosto de reflexão e de crítica, interesse pela cultura de ordem profissional, artística, filosófica, teológica...

III - A Militante, na posse de uma espiritualidade e de uma técnica de acção.

a) Bases espirituais de acção pessoal:

- vivência de princípios (Missa, Sacramentos, direcção espiritual, retiro, oração mental, exame de consciência, leitura espiritual).
- conhecimento profundo da doutrina (estudo pessoal, leituras, frequência a cursos, reuniões, etc.)
- inserção na liturgia
- coerência de vida.

b) Técnica de acção pessoal:

- conhecimento do meio, suas tendências, preferências, interesses
- integração no meio - aproveitamento oportuno das suas virtualidades.
- organização de um plano de acção pessoal: prever, ordenar, adaptar e... actuar.
- fuga dos erros comuns:
 - ... agir ao acaso...
 - ... não persistir...
 - ... descurar a Graça...
 - ... pretender atingir o sobrenatural com meios naturais
 - ... olhar só aos resultados imediatos da acção...

IV - A Militante e a sua acção em face do programa do presente ano jurista

a) Testemunho pessoal, como Mulher:

- real interesse pelos problemas femininos
- participação activa na obra da educação - interesse pela Criança e seus problemas
- valorização espiritual e intelectual, frente ao programa do ano.

b) Aproveitamento do programa do ano, das suas iniciativas e realizações, como meio de apostolado no meio.
(ref. a reuniões, cursos, visitas, publicações, etc.)



A Militante e a acção da equipa

I - A Militante, orientadora da acção (Revisão e complemento do que foi dito na reunião anterior).

- a) Vocação natural de Chefe
- personalidade forte...
 - espírito realizador...
 - valor intelectual e moral...
- b) Modelo de espírito comunitário
- qualidades de convivência...
 - desejo de servir...
 - espírito de equipa...
- c) Elemento de união de todos os membros da J.U.C.F.
- motora da vida da J.U.C.F. desde a Direcção às associadas
 - impulsionadora de todas as jucistas para a acção.

II - A Militante na equipa de Militantes

- a) Factor de união das militantes entre si (Responsabilidades da militante na Reunião de Militantes)
- b) Ele de ligação entre a Direcção e as jucistas.
- c) Presença do meio junto da Direcção.

III - A Militante e a sua equipa

- a) A Militante, chefe de equipa, compete:
- conhecimento perfeito do movimento
 - conhecimento perfeito das componentes de equipa e das suas possibilidades de acção
 - assimilação plena das orientações superiores
 - adaptação dessas orientações ao nível e às condições da sua equipa
 - distribuição das tarefas, criando colaboradoras, despertando iniciativas, desenvolvendo a noção das responsabilidades, etc.

NOTA: Focar a acção da militante, no sentido de fazer a equipa interessar-se pelo estudo do ano.

- b) A Equipa - exemplo de verdadeira comunidade.
- 1.- Bases espirituais da acção da equipa:
- vivência da doutrina do Corpo Místico de Cristo, pela
 - "mística" da Comunhão dos Santos
 - prática da liturgia, especialmente da Missa, como Sacramento da unidade
- 2.- Técnica de acção da equipa:
- planificação concreta da acção da equipa
 - integração de todas nos planos pré-fixados (sentido da responsabilidade de cada uma na acção da equipa).
 - sentido de complementaridade e hierarquia (distribuição do serviço consoante as aptidões).

IV - A Militante e a sua equipa na Universidade

- a) Correcção dos erros - (acentuar as responsabilidades da militante e da sua equipa, perante as falsas ideologias da sua Escola).
- b) Agitação de problemas - (focar a obrigação de ultrapassar uma simples posição defensiva; considerar neste sentido as possibilidades que nos oferece o programa deste ano jucista).

V - A Militante e a sua equipa em face das preocupações supranacionais

- a) Inserção da equipa no movimento da Pax Romana
- b) Contribuição da equipa na propagação desse movimento.